

# Presidente evita <sup>Sarney</sup>hostilizar PMDB e PFL

BRASÍLIA — Embora não tenha desistido de formar uma ampla aliança de apoio ao Governo no Congresso, o Presidente José Sarney não quer hostilizar os partidos, especialmente o PFL e o PMDB, que considera seus aliados parciais. Esta foi a explicação do Palácio do Planalto, ao justificar as conversas de Sarney com o Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, na noite de segunda-feira, e com o do PMDB, Ulysses

Guimarães, no café da manhã de ontem, no Palácio da Alvorada.

Sem revelar os pontos abordados nos dois encontros, o Líder do Governo no Congresso, Deputado Carlos Sant'Anna, comentou que a rodada de conversações teve como resultado mais importante "a criação de condições para o entendimento".

Já um Ministro chegou ao Presidente explicou que Sarney não apre-

sentou nenhuma sugestão para uma possível recomposição da Aliança Democrática — que seria parte de um novo acordo político —, porque o Governo considera que o apoio de 304 votos na Constituinte é suficiente para defender iniciativas de seu interesse. A preocupação central do Palácio do Planalto, segundo a mesma fonte, estaria focalizada no funcionamento do Congresso, logo após a

promulgação da nova Constituição.

Nessa linha, o atual objetivo do Governo seria o de conduzir entendimentos políticos, que acabem desaguando na garantia de uma base de sustentação no Parlamento. Para isso, os assessores de Sarney já estariam trabalhando na elaboração de um programa mínimo de combate à inflação, para ser apresentado às principais lideranças políticas ou em cadeia de rádio e televisão.

O GLOBO

3 ABR 1989